

Gestação e puerpério: vivências de mulheres frente a pandemia da COVID-19

Pregnancy and puerperium: women's experience in the face of the COVID-19 pandemic

Embarazo y puerperio: la experiencia de la mujer ante la pandemia del COVID-19

Camila Carvalho Pereira¹, Virgínia Junqueira Oliveira¹, Selma Maria da Fonseca Viegas¹, Vânia Aparecida da Costa Oliveira¹, Jeizziani Aparecida Ferreira Pinto¹.

RESUMO

Objetivo: Compreender a perspectiva das mulheres do processo gravídico puerperal e da amamentação no contexto da pandemia da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo interpretativa, cuja abordagem metodológica utilizada foi a Análise de Conteúdo Temática. O cenário compreende uma unidade de Estratégia Saúde da Família de um município mineiro, sendo realizado com 17 mulheres que foram atendidas na determinada unidade durante o período de março de 2020 até agosto de 2021 e que estivesse passando pelo período gestacional e posteriormente, no puerpério. **Resultados:** O período pandêmico desencadeou sensações de solidão na gestante, devido a necessidade de manter um isolamento e medo de contrair o vírus, transmitindo para o bebê e acabar causando alguma complicação na gestação. **Conclusão:** A pandemia influenciou no cotidiano e nos hábitos de vida das gestantes, ao desencadear medos e angústia nas mulheres que vivenciaram o processo gravídico/puerperal, ocasionando alteração dos padrões emocionais bem como contribuiu para o surgimento de ansiedade e sentimentos antes não vivenciados.

Palavras-chave: Gestação, Puerpério, COVID-19, Amamentação, Saúde da mulher.

ABSTRACT

Objective: To understand women's perspective of the puerperal and Davidic pregnancy process in the context of the COVID-19 pandemic. **Methods:** This is qualitative research, of the interpretive type, whose methodological approach used was Thematic Content Analysis. The scenario comprises a Family Health Strategy in a municipality in Minas Gerais, being carried out with 17 women who were assisted in the strategy determined during the period from March 2020 to March 2021 and who are going through the gestational period and later, in the puerperium. **Results:** The pandemic period triggered feelings of loneliness in the pregnant woman, due to the need to maintain isolation and fear of contracting the virus, transmitting it to the baby and ending up causing some complication in pregnancy. **Conclusion:** The flu influenced daily life and life habits, for the sake of living life in fear of pregnant women, causing a change in altered patterns for women and the pandemic for the experience of anxiety and feelings not previously experienced.

Keywords: Pregnancy, Puerperium, COVID-19, Breastfeeding, Women's health.

¹ Universidade Federal de São João del-Rei. Divinópolis - MG.

RESUMEN

Objetivo: Comprender la perspectiva de las mujeres en el proceso de embarazo puerperal y lactancia materna en el contexto de la pandemia de COVID-19. **Métodos:** Se trata de una investigación cualitativa, de tipo interpretativa, cuyo enfoque metodológico utilizado fue el Análisis de Contenido Temático. El escenario comprende una unidad de Estrategia de Salud de la Familia en un municipio de Minas Gerais, siendo realizada con 17 mujeres que fueron atendidas en la unidad particular durante el período de marzo de 2020 a agosto de 2021 y que estaban pasando por el período gestacional y posteriormente, en el puerperio. **Resultados:** El período de pandemia desencadenó sentimientos de soledad en la gestante, por la necesidad de mantener el aislamiento y el temor de contraer el virus, transmitírselo al bebé y terminar provocando alguna complicación en el embarazo. **Conclusión:** La pandemia influyó en el cotidiano y hábitos de vida de las gestantes, desencadenando miedos y angustias en las mujeres que vivieron el proceso de embarazo/puerperio, provocando cambios en los patrones emocionales además de contribuir al surgimiento de ansiedad y sentimientos no experimentados anteriormente.

Palabras clave: Embarazo, Puerperio, COVID-19, Lactancia materna, Salud de la mujer.

INTRODUÇÃO

A infecção humana causada pela Síndrome Respiratória Aguda Grave de Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) ou também conhecido pela COVID-19, é uma emergência de saúde pública de importância internacional, cujo espectro clínico é diverso, variando de sintomas leves à síndrome respiratória aguda grave (CALDAS GRF, et al., 2021). Desde o início da pandemia, chamou-se a atenção em relação à COVID-19 a existência de grupos de risco, especialmente vulneráveis à infecção, principalmente os idosos e pessoas com comorbidades e que poderiam apresentar elevado índice de letalidade (GUAN WJ, et al., 2020).

Evidências científicas iniciais sobre o SARS-CoV-2 e a Síndrome Respiratória de Oriente Médio (MERS-CoV) sinalizaram que as gestantes poderiam pertencer a esses grupos de risco, com uma probabilidade de ter morbimortalidade aumentada se comparado a outros grupos populacionais (FILHO JTDS, et al., 2020). Segundo resultados de pesquisa realizada em Wuhan, primeiro cenário da doença na China, de nove recém-nascidos de mães positivas para COVID-19, todas as amostras foram negativas para o vírus nos neonatos, ratificando a afirmativa atual de não transmissão vertical em mães infectadas no final da gestação (MIRANDA VSGD, et al., 2020).

Entretanto, apesar da possibilidade de transmissão vertical não ter sido confirmada, as inquietações das mulheres grávidas ou puérperas durante a pandemia se mantém e estão relacionadas ao risco de exposição ao coronavírus desde o trajeto às unidades de saúde até os procedimentos pré, intra e pós-parto e do medo de contrair a doença e acabar provocando problemáticas para a gestação (FURLAN MCR, et al., 2020).

Em decorrência disso, Furlan MCR, et al. (2020) evidencia que a pandemia da COVID-19 produziu estresse e ansiedade nas mulheres grávidas em diferentes partes do mundo. Esse tipo de afirmação carece de atenção dos profissionais, visto que, sabe-se que preocupações e estresses na gravidez estão associados a efeitos colaterais como pré-eclâmpsia, depressão, aumento de náuseas e vômitos, trabalho de parto prematuro, baixo Apgar e peso ao nascer do bebê.

A gravidez traz muitas modificações fisiológicas e psíquicas para a mulher e que atribuída a um período tão complexo que afeta todas as áreas da sua vida, sendo permeada por sentimentos de medo e de angústia, faz-se necessária uma abordagem interdisciplinar durante todo o pré-natal, parto e puerpério. Considerando que a Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada dessas mulheres, a assistência prestada nas unidades deve estar presente e ligada a todas as possíveis alterações vitais e psíquicas que a gestante possa apresentar, realizando um acompanhamento com qualidade, orientação e apoio, desde a descoberta da gravidez, seguido para o pós-parto e mantendo até quando for necessário (LÉLIS BDB, et al., 2020).

Sendo assim, nesse cenário vivenciado durante a pandemia, onde o isolamento social é uma das medidas mais importantes no enfrentamento da patologia, observa-se que a Estratégia Saúde da Família (ESF) tem

tido um importante papel no processo de cuidado durante o ciclo gravídico-puerperal, podendo prestar um cuidado de excelência à mulher e ao recém-nascido, devido a facilidade de acesso, ao vínculo já instituído por ser uma porta de entrada e de referência para outros serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) (VOLPATO F, et al., 2020).

Parte-se do pressuposto que vivenciar o ciclo gravídico-puerperal no contexto de uma pandemia, com várias medidas de proteção e restrições no cotidiano de vida dessas mulheres pode impactar e ter implicações na saúde da gestante e do bebê, sendo neste momento primordial a vigilância e a assistência da equipe da ESF, então, investigar esse tipo de temática permite o entendimento do impacto que a pandemia gerou e pode continuar gerando na saúde da mulher, seja ela física ou mental. A partir disso, surgiu-se a seguinte questão norteadora: “Qual a vivência de mulheres que passaram pela gravidez ou pelo puerpério e que tiveram que amamentaram durante a pandemia do SARS-CoV-2?”

Considerando o tema em questão, definiu-se como objetivo: compreender a perspectiva das mulheres em vivência do processo gravídico-puerperal e da amamentação no contexto da pandemia da COVID-19.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo interpretativo, a escolha se deve pela necessidade de compreensão a respeito da complexidade que envolve o gestar e parir durante a pandemia da COVID-19, fenômeno a ser elucidado neste trabalho.

A escolha da abordagem qualitativa deve-se à multiplicidade de aspectos e elementos que envolvem a situação estudada e a natureza do problema de pesquisa. Este caminho metodológico possibilita analisar ensejos que extrapolam os dados quantitativos, além de considerar a subjetividade, a complexidade e o dinamismo do fenômeno (POUPART J, et al., 2008).

O referencial teórico utilizado foi o da Sociologia Compreensiva do Cotidiano que defende o racionalismo estático, símbolo do pensamento, buscando um equilíbrio entre a razão e o sentimento para analisar um fenômeno (NITSCHKE RG, et al., 2017).

Como cenário de estudo delimitou-se uma unidade da ESF de um município mineiro de grande porte, que tem como cuidado primordial a assistência ao pré-natal de risco habitual e a atenção a puérpera e ao recém-nascido incluindo ações como o estímulo ao aleitamento materno exclusivo e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança até os dois anos de idade.

O público selecionado foi constituído por mulheres que vivenciaram o período gravídico puerperal e a amamentação durante a pandemia da COVID-19 e foram atendidas na unidade durante o período de período de março de 2020 até agosto de 2021, resultando em 17 mulheres. Utilizou-se a saturação teórica que designa o momento em que o acréscimo de dados e informações em uma pesquisa não altera a compreensão do fenômeno estudado, sendo esse um critério que permite estabelecer a validade de um conjunto de observações (THIRY-CHERQUES HR, 2009).

Os critérios de inclusão adotados para seleção da população atribuída foram: mulheres que passaram por essa experiência durante o período de realização do estudo, que aceitassem participar da pesquisa e que são nutrizes assistidas pela ESF.

Como critério de exclusão utilizou-se: mulheres que apresentaram inconsciência das suas atitudes e comportamentos ou dificuldade de comunicação que comprometa a participação na entrevista individual, que não comparecessem na data e horário marcado ou que não se sentissem confortáveis em compartilhar a sua vivência.

A coleta de dados foi realizada por entrevista estruturada de forma individual e com duração média de 45 minutos, agendada antecipadamente com as mulheres elegíveis. O acesso as mulheres eleitas após coleta de dados no sistema de informação local se deram através de contato telefônico ou por intermédio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), bem como foram abordadas na ESF quando lá estiveram para outras demandas de saúde. Preferencialmente, foram abordadas por telefone ou chamadas via WhatsApp, devido a atual situação de isolamento social vivenciado no país e no mundo.

Para desenvolvimento da entrevista utilizou-se um questionário como instrumento de coleta de dados elaborado pelas autoras para auxiliar no fluir da entrevista, o mesmo contava com os seguintes questionamentos: 1 - Como foi para você estar gestante no período da pandemia; 2 - Você pode descrever sobre os sentimentos/anseios que permearam a gestação durante a pandemia?; 3- Você deixou de ir a alguma consulta de pré-natal? 4 - Você pode descrever como foi para você manter o isolamento social neste período de gravidez e no pós-parto.

Além desses questionamentos sobre a temática, coletou-se dados sociodemográficos que descreve o perfil dessas mulheres com dados como idade, estado civil, escolaridade, renda média e paridade. Além disso, para garantia do sigilo dos dados, a análise dos resultados se deu com a atribuição de um número precedido da letra G a cada participante, conforme é possível visualizar no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Caracterização das participantes do estudo.

Gestante	Dados Sociodemográficos
G1	G1, 27 anos, casada, ensino médio incompleto, 2 salários mínimos.
G2	G2, 29 anos, união estável, fundamental incompleto, 1 salário mínimo.
G3	G3, 21 anos, solteira, superior incompleto, 3 salários mínimos.
G4	G4, 23 anos, solteira, superior incompleto, 3 salários mínimos.
G5	G5, 33 anos, união estável, ensino médio incompleto, 4 salários mínimos.
G6	G6, 30 anos, solteira, ensino médio completo, 1 salário mínimo.
G7	G7, 19 anos, união estável, ensino médio incompleto, 1 salário mínimo.
G8	G8, 37 anos, união estável, ensino médio incompleto, 3 salários mínimos.
G9	G9, 41 anos, casada, ensino médio completo, 2 salários mínimos.
G10	G10, 30 anos, solteira, ensino médio completo, 1 salário mínimo.
G11	G11, 22 anos, solteira, ensino superior incompleto, 1 salário mínimo.
G12	G12, 28 anos, solteira, ensino superior completo, 3 salários mínimos.
G13	G13, 31 anos, solteira, ensino médio incompleto, 2 salários mínimos.
G14	G14, 17 anos, solteira, ensino médio incompleto, 1 salário mínimo.
G15	G15, 38 anos, casada, ensino médio completo, 3 salários mínimos.
G16	G16, 31 anos, solteira, ensino médio incompleto, 2,5 salários mínimos.
G17	G17, 25 anos, solteira, ensino médio incompleto, 2 salários mínimos.

Fonte: Pereira CC, et al., 2022.

Acredita-se que a utilização do diário de campo nesta pesquisa permitiu direcionar a atenção das pesquisadoras e a inserção no campo-temático, possibilitando a reflexão sobre sentimentos, a mudança de hábitos, memórias e mesmo o medo e a angústia vivenciados pelas participantes nos contextos cotidianos que compõem este trabalho (KROEFF RFDS, et al., 2020).

A técnica para análise dos dados foi a Análise de Conteúdo Temática, tendo em vista que neste estudo a questão fundamental depreende a perspectiva da mulher que enfrentou o ciclo gravídico puerperal durante a pandemia da COVID-19 com todas as suas implicações na sua vida diária, no trabalho e na afetividade.

O trabalho de campo teve início após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Número do Parecer: 4.849.151/2021. É válido descrever que previamente foi explicitado o desenvolvimento da entrevista e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para àqueles que consentiram participar voluntariamente, sendo assinado em duas vias, como garantia do sigilo das informações obtidas, garantindo que tais dados só serão utilizados com fim de estudo científico.

RESULTADOS

Aspectos relacionados com a gestação durante o período pandêmico

Essa categoria evidencia como foi para a mulher estar gestante/lactante no período da pandemia. Neste contexto a maioria delas evidencia a dificuldade de estar vivenciando este momento:

“Foi difícil. Não sabia nada sobre esse COVID-19, descobri a gestação bem no início da pandemia” (G2).

“Foi bastante preocupante porque a gente não tinha ainda uma solução para o problema, não sabia o que acarretaria isso e o quanto afetaria. Então pra gestante principalmente no início, não sabia como ia funcionar assim se uma gestante pegasse” (G4).

“Foi uma gravidez com cuidados dobrados, porque esse vírus é altamente contagioso” (G9).

Destacaram também seus anseios e expectativas:

“A maioria só me viu de longe, isso foi o mais difícil. Medo de tudo. Não tive chá de bebê e era algo que sempre sonhei. A gente cria expectativa e acabou não realizando nenhuma, não é? Uma baita insegurança de não saber como seria o dia de amanhã” (G17).

“Em relação a pandemia a gente fica meio assustada ainda porque a gente ainda não sabe qual é o futuro, se até meu nenê nascer ainda vai tá isso. E o que tá mais difícil é não poder conviver com as pessoas que eu gosto, elas não estão acompanhando de perto minha gestação” (G3).

Outra dificuldade levantada pelas gestantes foi a ausência de uma rede de apoio, tendo em vista que com a pandemia o isolamento social se fez necessário:

“Foi muito difícil, porque é um momento que a gente precisa da família, mais família tá distante, presente só pelo telefone. O calor, o abraço, a presença, infelizmente não tive” (G8).

“Minha família é bem grande, e sempre acompanhou de perto minhas gestações mais dessa vez foi tudo diferente, não vi quase ninguém, sempre de longe, só pelo celular” (G15).

Aspectos relacionados aos medos e anseios das mulheres com relação a pandemia

Nesse sentido, em relação ao segundo tema gerador, as gestantes descreveram as dificuldades passadas, necessitando inclusive em alguns casos de acompanhamento psicológico:

“Senti medo, medo de tudo, até de coisas que eu nem sabia que um dia poderia temer [...] Como o simples fato de não poder ter ninguém comigo na hora do parto” (G2).

“Nossa, os sentimentos são extremamente de medo, medo mesmo assim de tudo” (G5).

“Eu tive que fazer um acompanhamento com o psicólogo porque eu estava com muito medo, eu chorava, eu não saía de casa pra nada, só pra consultas” (G8).

“Medo, sem dúvidas. Não consigo pensar em um sentimento que descreva melhor o que senti” (G1).

“Senti medo e às vezes também solidão” (G14).

Verifica-se que das mulheres entrevistadas mais de 80% citaram que em algum momento durante a gestação ou puerpério sentiram medo devido à pandemia:

“Senti medo” (G1, G2, G4, G5, G6, G8, G9, G10, G11, G12, G13, G14, G15, G16, G17).

Nessa continuidade, sobre as dificuldades do caminhar da gestação no enfrentamento da pandemia da COVID-19, as gestantes destacaram sentimentos de solidão, medo, preocupações, ansiedade e insegurança, inclusive de se contaminar com o coronavírus:

“Pensava nas coisas que poderiam acontecer e se eu pegasse esse vírus, como ia ser pra mim e pro meu bebê” (G2).

“Só de imaginar a possibilidade de ter e de ter alguma complicação foi terrível, não gosto nem de me lembrar! A gestação é dita como um momento tão lindo e especial e realmente é, mas lidar com tudo juntamente com uma pandemia eu não desejo nunca mais” (G13).

Aspectos relacionados com isolamento social e as medidas de proteção

Em relação ao terceiro fato gerador, destaca-se que as gestantes deixaram evidente a dificuldade de manter o isolamento social, tendo que equilibrar o enfrentamento da pandemia da COVID-19 e a gestação:

“Está muito difícil manter o isolamento social, pois queria mais pessoas presentes na minha vida, meus amigos, familiares ...tomo muito cuidado quando tenho que sair de casa, álcool em gel, lavo as mãos com sabão, uso máscara. Compras de supermercado também geralmente eu lavo ou passo álcool” (G3).

“A gente usou o isolamento social, ficamos em quarentena, o uso da máscara. Colocamos na porta o álcool e um aviso do uso de máscara obrigatório e higieniza suas mãos, porque a gente tem que se cuidar” (G8).

Outrossim, as gestantes disseram que diante da necessidade de sair de suas residências para fazer atividades necessárias a subsistência, foi imprescindível aumentar o cuidado e fazer uso de meios de proteção ao coronavírus:

“Usava máscara o tempo todo, comprei umas melhores pra ir fazer os exames no hospital. Álcool gel tinha na casa toda e na bolsa também. Não saía de casa pra quase nada” (G15).

“Usei álcool, máscara. Se eu saía pra ir ao médico, fazer exames eu chegava em casa e tirava a roupa todo e já entrava direto pro banho e aquela roupa já ia pra lavar, não tinha mais acesso a ela. Usando máscara quando saio, usando o álcool em gel. A gente lavava tudo, passava álcool em tudo que comprava” (G4).

Nota-se que ao serem questionadas sobre a regularidade de comparecimento às consultas, quase que a totalidade das mulheres evidenciaram manter o compromisso com os agendamentos:

“Eu saía mais só pra poder vim no posto pra consultar mesmo, vim em todas as consultas” (G17).

“Não deixei de vir a nenhuma consulta de pré-natal até o momento” (G15).

“Sim, compareci em todas” (G16).

Destaca as gestantes que a adesão ao isolamento social se relaciona, muitas vezes, ao medo de se infectar e de trazer algum malefício ao bebê que ainda está em formação ou ao recém-nascido:

“A gente não saber quais são os reais impactos que pode causar dentro do nosso corpo e isso assusta muito” (G12).

“Insegurança se a gente vai pegar, se pegar se vai afetar o neném, o que que vai acontecer” (G6).

Aspectos relacionados a assistência da equipe da ESF

Nessa esteira, as gestantes elogiaram o atendimento no SUS durante o pré-natal, afirmando a importância

do acolhimento realizado principalmente pela equipe da ESF:

“Foi ótima, sempre que precisei a ESF me acolheu muito bem... eu ficava muito assustada com as coisas que via na televisão, então tinha muitas dúvidas” (G2).

“Excelente, posso dizer que tive todo apoio que precisei nesse momento tão delicado” (G11).

Outrossim, as gestantes ressaltaram que sempre tiveram apoio dos profissionais da ESF, o que foi imprescindível para conseguirem enfrentar a COVID-19:

“Foi muita bom, gostei... do acompanhamento do Pré-Natal e toda atenção que recebi na Unidade (G7). Fui muito bem acolhida no posto. Sempre prontamente respondem e instruíram a gente da melhor maneira possível” (G8).

“Sempre acolhida e bem orientada [...] tinha dúvidas e medos mais fui bem acolhida” (G13).

“Foi boa demais, sempre gostei muito de lá e nessa gestação então tive um outro olhar. Precisa ser paciente pra acompanhar uma gestante na pandemia, cheia de medo e dúvidas, só tenho a agradecer” (G15).

Apesar dos diversos relatos positivos com relação a assistência realizada pela equipe da ESF, houve discursos indicando a necessidade de um olhar mais ampliado e humanizado, bem como a necessidade de uma busca ativa de excelência:

“Estou fazendo acompanhamento particular. Não senti muito apoio por parte da ESF não. Mas fui lá pra vacinar de gripe e vou agora pra dTpa” (G3).

Observa-se que mesmo com as fragilidades na rede, na perspectiva das mulheres que participaram desta pesquisa a equipe da ESF conseguiu se fazer presente no cotidiano destas gestantes e nutrizes e, até mesmo, prestar um trabalho de excelência.

DISCUSSÃO

Destarte, estar grávida ou ter um recém-nascido em casa torna-se causa de muitos anseios e dúvidas das participantes deste estudo, com relação a pandemia da COVID-19, onde as gestantes evidenciaram preocupação específica de como se daria a gestação diante das incertezas geradas por um problema sem uma solução iminente.

A quebra da expectativa causada por grandes mudanças inesperadas é evidenciada neste estudo e acarreta um enorme desconforto físico e mental. Além dessa sobrecarga emocional, as mulheres grávidas e puérperas precisaram encarar as medidas excepcionais de enfrentamento a isolamento social que tanto perturbaram a vida privada e profissional da população mundial. As intervenções no enfrentamento a pandemia da COVID-19 levaram os indivíduos a se adequarem à nova realidade, reestruturando suas atividades profissionais, educacionais, de lazer, consumo e perspectivas a conectividade (MALTA DC, et al., 2020; PAIXÃO GPDN, et al., 2021).

Visualizou-se que a imprevisibilidade e a incerteza sobre o controle e gravidade da doença causam sentimentos dúbios, muitas vezes, somados à desinformação levando a uma preocupação da sociedade como todo, isso ocorre, pois, o medo e as exigências da pandemia se somam aos estresses próprios da gravidez, podendo intensificar as variações de humor (ESTRELA FM, et al., 2020).

Esse medo é um mecanismo de defesa natural, uma emoção que surge em diversas situações, em resposta a consciência perante uma situação de eventual perigo. Entretanto, diante de uma pandemia esses medos são potencializados pela gestação, uma vez que, além da gestante poder vir a ser infectada com o vírus, há ainda o medo de que a infecção possa ser transmitida para o bebê que ela carrega em seu ventre (KNIGHT M, et al., 2020).

Observando então, que o limiar de tolerância imposto pela pandemia pode levar as mulheres ao esgotamento físico e mental. Confirmando esse dado, Lira MODSC, et al. (2020) discorre que frente a angústia do inesperado muitas destas mulheres somatizarão a emoção para expressar suas dores, frustrações, perdas e incertezas que são como pequenas mortes diárias. Silva MLLDS, et al. (2021) também afirma que a pandemia trouxe repercussões significativas no aumento da sintomatologia psicopatológica o que pode afetar a saúde mental das mulheres grávidas e puérperas

As preocupações descritas pelas mulheres são abrangentes, mesmo que até o momento não há indícios de transmissão passiva do SARS-CoV-2 por meio do aleitamento materno, contudo, acredita-se que uma mãe infectada tem possibilidade de contaminar seu bebê durante o processo de cuidado ao expelir gotículas respiratórias, o que requer certos tipos de cuidados para evitar tal transmissão, porém diversos estudos afirmam que a mulher não deve parar de amamentar, sendo inclusive, uma maneira de passar imunidade adquirida com a vacinação (CHEN H, et al., 2020).

É notório que as gestantes constituem um grupo de risco devido às alterações da gravidez que podem proporcionar um aumento dos riscos para algumas infecções, aliado ao fato deste período exigir acompanhamento clínico regular. Constitui então um desafio reforçar os cuidados, bem como garantir que o acompanhamento seja realizado, principalmente incluindo uma rede de apoio, visto que foi uma das queixas levantadas pelas mulheres, devido ao distanciamento social e a falta de contato com familiares e amigos que poderiam ser esse ponto de apoio (MATTA GC, et al., 2021).

Essa rede de apoio pode ser explicada como um meio de se alcançar um bem-estar físico e psicológico, este de maior importância na gestação. O apoio restrito devido às medidas de isolamento causa um impacto significativo, visto que familiares que não moram na mesma casa deixam de se fazer presentes fisicamente (ALMEIDA MO, et al., 2020).

Considerando que a continuidade do cuidado deve ser mantida, reforça a importância da ação da equipe no processo gravídico-puerperal. O cuidado pré-natal apresenta-se como uma opção de extrema importância na gestação em relação a identificação de riscos e necessidades, ao compartilhamento de orientações e a realização dos demais cuidados de rotina (BRASIL, 2021).

CONCLUSÃO

Observou-se que a maioria das mulheres em seus relatos mencionaram o medo que a pandemia da COVID-19 trouxe para este período tão único e singular que é o processo gravídico-puerperal. Pode-se analisar e perceber o quanto a pandemia impactou para que ocorresse alteração dos padrões emocionais bem como contribuiu para o surgimento de ansiedade e sentimentos antes não vivenciados. Sendo assim, no que tange aos profissionais de saúde surge um novo desafio, o de acompanhar a gestante neste momento tão significativo, além de assegurar um apoio psicológico, social e institucional.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA MDO, et al. Gestantes e COVID-19: isolamento como fator de impacto físico e psíquico. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2020; 20(2): 599-602.
2. BRASIL. Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de Covid-19. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, 2. ed. Brasília: 2021; 84.
3. CALDAS GRF, et al. New Coronavirus: Impact on the mental health of health professionals. *Research, Society and Development*, 2021; 10(5): e33910515011.
4. CHEN H, et al. Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnant women: a retrospective review of medical records. *The Lancet*, 2020; 395(10226): 809-15.
5. ESTRELA FM, et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 2020; 30: e300215.
6. FILHO JTDS, et al. Recomendações de prevenção da saúde materno-infantil na pandemia COVID-19 por meio de protocolos médicos. *Revista Augustus*, 2020; 25(51): 316-334.

7. FURLAN MCR, et al. Gravidez e infecção por Coronavírus: desfechos maternos, fetais e neonatais – Revisão sistemática. *Revista Cuidarte*, 2020; 11(2): 1-15.
8. GUAN WJ, et al. Clinical characteristics of coronavirus disease 2019 in China. *New England J Med.*, 2020; 382(18): 1708-1720.
9. KNIGHT M, et al. Characteristics and outcomes of pregnant women admitted to hospital with confirmed SARS-CoV-2 infection in UK: national population based cohort study. *The BMJ*. 2020; 369.
10. KROEFF RFDS, et al. Diário de campo e a relação do (a) pesquisador (a) com o campo-tema na pesquisa-intervenção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 2020; 20(2): 464-80.
11. LÉLIS BDB, et al. The mental suffering of pregnant women amid a new coronavirus pandemic in Brazil. I/D on line. *Revista de Psicologia*, 2020; 14(52): 442-51.
12. LIRA MODSC, et al. Repercussões da COVID-19 no cotidiano da mulher: reflexões sob o olhar sociológico de Michel Maffesoli. *Revista Enfermagem em Foco*, 2020; 11(2): 231-235.
13. MALTA DC, et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2020; 29(4): e2020407.
14. MATTA GC, et al. Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021; 221.
15. MIRANDA VSGD, et al. Fonoaudiologia, amamentação e COVID-19: informações aos fonoaudiólogos. *Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 2020; 32(3): e20200124.
16. NITSCHKE RG, et al. Contributions of Michel Maffesoli's thinking to research in nursing and health. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2017; 26(4): e3230017.
17. PAIXÃO GPDN, et al. A solidão materna diante das novas orientações em tempos de SARS-COV-2: um recorte brasileiro. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2021; 42: e20200165.
18. POUPART J, A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Editora Vozes; 2008.
19. SILVA MLLDS, et al. Impact of the SARS-CoV-2 pandemic on the mental health of pregnant and postpartum women: an integrative review. *Research, Society and Development*, 2021; 10(10): e484101019186.
20. THIRY-CHERQUES HR. Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento. *Revista de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia*. 2009; 3(2): 20-7.
21. VOLPATO F, et al. Parto domiciliar planejado no contexto da covid19: informações para a tomada de decisão. *Sci Pre*. 2020: e496.